

A DEVOÇÃO AO SENHOR DE MATOSINHOS NO CAMINHO DE MINAS: ÚNICA NO RIO DE JANEIRO¹

Helena Maria de Souza e Conceição Corrêa

Graduada em Museologia pela UniRIO

Pós-graduanda em História da Arte Sacra - Faculdade de São Bento do Rio de Janeiro

hmariasouza@hotmail.com

Palavras-chaves: Matosinhos, Rio de Janeiro, Romaria, festas.

Os Caminhos

Após a descoberta do ouro, o antigo Caminho, que ligava a região das Minas ao porto de Paraty, foi considerado inseguro para o transporte da preciosa carga, e chegou a ser proibido pela Coroa portuguesa. Como o Rio de Janeiro havia se tornado o principal porto, foi autorizada a abertura do Caminho Novo, por Garcia Rodrigues Paes, com licença datada de 1698. O ponto de partida está localizado junto à Igreja de Nossa Senhora do Pilar, no atual município de Duque de Caxias, seguindo pela serra do Tinguá. Algum tempo depois, uma Variante foi construída por Bernardo Soares de Proença, com licença de 1725. Tinha início no Porto da Estrela, município de Magé. Ao atravessar a serra da Estrela em trecho menos íngreme, a Variante proporcionava mais rapidez nos deslocamentos, encurtando o tempo de viagem em quatro dias, e logo ultrapassou o Caminho Novo de Garcia, em movimento de viajantes e tropas de carga.²



Figura 1: Muro de pedra, em trecho da Variante do Proença, próximo a Sebollas. Paraíba do Sul – RJ. Fonte: foto da autora.

¹ Este artigo foi extraído da monografia a ser submetida ao Curso de Pós-graduação em História da Arte Sacra da Faculdade de São Bento do RJ.

² SILVA, Pedro Gomes da. *Capítulos da História de Paraíba do Sul*. Paraíba do Sul, RJ: Irmandade Nossa Senhora da Piedade, 1991. p.22-27.

A Variante do Proença, após cruzar o município de Petrópolis, toma o rumo de Santana de Sebolhas,³ hoje o 4º distrito de Paraíba do Sul, e sede da paróquia a que pertence a Capela de Matosinhos. Essa localidade é a mesma citada na sentença dos Autos da Devassa, como um dos locais onde deviam ser expostas partes do corpo de Tiradentes: "...e o seu corpo será dividido em quatro quartos, e pregados em postes pello caminho de Minas, no sítio da Varginha e das Sebolhas, aonde o Reo teve as suas infames praticas..."⁴

Ainda podem ser observados, em determinados trechos da Variante, muros de pedra para contenção de encostas (FIG 1). Os Caminhos se unem mais adiante, na denominada Encruzilhada do Lucas, até alcançar a margem do rio Paraíba do Sul, onde há um remanso onde era mais segura a travessia de tropas e viajantes. Esse remanso, que foi descoberto por Garcia, e deu origem à cidade homônima do rio, está situado a 12 quilômetros da divisa do Rio de Janeiro com Minas Gerais que, na região, é o rio Paraibuna.

Garcia e Proença receberam sesmarias, como recompensa pela abertura dos Caminhos. Garcia obteve ainda o monopólio da travessia do rio, por barca. Com o fim do ciclo do ouro, muitos mineiros e portugueses se estabeleceram na região, onde a divisão das sesmarias deu origem às fazendas de café. Em quinze de janeiro de 1833, o povoado que havia se originado junto ao ponto de travessia do rio Paraíba do Sul, foi elevado a Vila, e congregava as Freguesias da Paraíba e de São José do Rio Preto, e os curatos de Matozinhos e de Santana de Sebolhas.⁵

Anos depois, a construção da estrada União e Indústria desviou o tráfego, em direção a Minas Gerais, do território do município de Paraíba do Sul. Esse fato contribuiu, juntamente com a decadência da cultura cafeeira, para a estagnação econômica da região, no início do século XX, levando Paraíba do Sul a perder parte de seu território, justamente o percorrido pela estrada e, depois, pela moderna BR 040.

30

A Capela do Senhor Bom Jesus Matosinhos

Monsenhor Pizarro relata, no ano de 1794, suas visitas pastorais à Paróquia de Nossa Senhora da Piedade no Rio de Imerim, hoje Inhomirim, distrito de Magé. Registra, entre as Capelas de Serra Acima, no Caminho de Minas, a quarta e última, situada no antigo território paroquial:

o Senhor de Matozinhos, ereta com autoridade Ordinária a 20 anos, pouco mais, ou menos, por Pedro da Costa, na sua Fazenda, à custa das esmólas dos Fieis. Tem 3 Altares: no Maior axa-se a Imagem do Senhor Crucificado com o tt.º d.º, de notavel altura, perfeição, e devoção...⁶

Pode-se concluir que a primitiva capela foi erguida por volta de 1774 mas, no entanto, não se encontram referências, até a segunda metade do século XIX. Muitos mineiros, alguns portugueses, vieram se estabelecer na região, quando a produção de ouro entrou em declínio, trazendo consigo suas devoções. O Sardoal é uma pequena vila,

³ Esta antiga denominação, que remonta à época colonial, passou a ser grafada, em época indeterminada, com "C", mas, no entanto, sua origem não tem a ver com o vegetal. A localidade, cruzada pela Variante do Proença, teve a denominação oficialmente mudada para Inconfidência, mas continua a ser referida como Sebolhas, pela população em geral. A sentença contra Tiradentes determinou que uma das partes de seu corpo fosse exposta ali.

⁴ Sentença da Alçada de 18 de abril de 1792.

⁵ Curato e freguesia são termos relacionados à antiga divisão administrativa colonial, segundo a qual as povoações se organizavam, sob a influência da Igreja.

⁶ ARAÚJO, José de Souza Azevedo Pizarro e. *O Rio de Janeiro nas Visitas Pastorais de Monsenhor Pizarro: Inventário da Arte Sacra Fluminense*. NOGUEIRA, Marcus A. M. (Org.). Rio de Janeiro, RJ: INEPAC, 2008. v.2, p.38.



*Figura 2: Vista do Santuário em dia de romaria.
Fonte: foto da autora.*

situada na região central de Portugal; talvez esse fato explique a denominação da localidade, e o orago escolhido para a Capela. Segundo Pedro Gomes da Silva, historiador local, autodidata, em 1862 houve uma obra na capela, patrocinada pelo Conselheiro Martinho Campos, proprietário na época da fazenda denominada Engenho do Matozinho do Sardoal. Silva ainda se refere à antiga propriedade de Pedro da Costa, fundador da primitiva capela, como situada no sítio do Sardoal.⁷ Posteriormente, a capela foi restaurada, às expensas do Capitão Ernesto José da Silva Leal, proprietário de terras na região, entre elas, a antiga Fazenda de Matosinhos. Com o movimento de devotos em torno da capela, iniciou-se no local um povoado, com o incentivo do Capitão que, dentre outros melhoramentos, providenciou a abertura de um armazém, ainda em funcionamento, sendo esta a única construção original preservada na localidade.

Entre palmeiras imperiais, originalmente doze de cada lado, a capela possuía os alicerces em pedra, vigas em madeira baraúna e o piso em ladrilhos hidráulicos importados da Itália, segundo ainda se recordam antigos fiéis. Uma única fotografia mostra parcialmente o retábulo mor, cujo nicho, contornado por volutas, apresentava ornamentos em dourado, sobre fundo claro. Abrigava uma representação da cena do Calvário, pintura a óleo sobre madeira. Segundo narrativa de antigos moradores, a capela possuía ainda dois altares laterais, com as imagens de Nossa Senhora das Dores e do Senhor da Cana Verde.

Como em Congonhas, a Capela, em sua singeleza, era emoldurada por montanhas, embora não tão altas. A perspectiva também é ascendente, e ladeada por palmeiras

⁷ SILVA, Pedro Gomes da. *Capítulos da História de Paraíba do Sul*. Paraíba do Sul, RJ: Irmandade Nossa Senhora da Piedade, 1991. p.95-97.



Figura 3: Detalhe da Sala dos Milagres. Fonte: foto da autora.

imperiais.⁸ Essa característica foi respeitada quando da construção do atual Santuário, que hoje substitui a antiga capela.

32

A Igreja Atual

Na década de 1950, a Paróquia de Santana de Seboallas, a que pertencia a Capela do Senhor Bom Jesus de Matosinhos, passou a ser subordinada à Diocese de Petrópolis e um novo vigário foi designado. Este adotou como ideal a ampliação da Capela, para melhor acolher os romeiros e teve início então a obra, em 1959, no terreno posterior à antiga Capela, que foi doado pela proprietária da Fazenda de Matosinhos na época, D. Maria Fernandes Leal. A obra se prolongou por mais de dez anos e, segundo a tradição oral, os antigos retábulos da capela foram vendidos a antiquários, assim como o painel que representava a cena do Calvário.

Em 1962, ocorreu a transladação da imagem do Senhor Bom Jesus de Matosinhos para a igreja nova, ainda em obras. Chegou-se a criar uma lenda, segundo a qual, logo após a retirada da imagem, a antiga capela teria desabado. Todavia, a capela não se encontrava em tão mau estado, e foi deliberadamente demolida. Após a obra concluída, observa-se na fachada alguma inspiração em igrejas de Ouro Preto, e embora ostente o título de Santuário, não possui as capelas com os Passos (FIG 2). A antiga disposição dos altares laterais se repete na nova igreja, que possui ainda em seu acervo, além das antigas imagens de Nossa Senhora das Dores e do Senhor da Cana Verde, uma Nossa Senhora da Piedade.

Romaria e Festas

As romarias e peregrinações ao Santuário do Senhor Bom Jesus de Matosinhos são uma tradição de mais de 200 anos, como pode ser comprovado em visita à Sala dos

⁸ OLIVEIRA, Myriam Andrade Ribeiro de. *O Aleijadinho e o Santuário de Congonhas*. Brasília, DF: IPHAN/MONUMENTA, 2006. Disponível em: <<http://www.iphan.gov.br>>.



Figura 4: Fitas no calvário da imagem do Senhor de Matosinhos, com narrativas de milagres. Fonte: foto da autora.

Milagres, onde os ex-votos mais antigos datam do século XVIII (FIG 3). Muitos fiéis ainda registram, por escrito, seus pedidos e agradecimentos em fitas que pendem do calvário da imagem (FIG 4).

33

Tradicionalmente, a romaria ocorre todos os anos, no último domingo de agosto, quando milhares de peregrinos acorrem ao Santuário, grande número deles à pé. De onde vêm essas pessoas: em sua maioria, de localidades situadas ao longo do trajeto dos antigos caminhos para Minas, por onde se expandiu a devoção, desde a Baixada Fluminense até Conselheiro Lafaiete e Ouro Branco.

A Imagem do Senhor Bom Jesus

A crucificação, sob o Império Romano, era considerada o sinal máximo de infâmia e desonra. Por isso os cristãos, nos primeiros tempos, não representavam os sofrimentos de Jesus na Cruz e apenas no período medieval os temas relacionados à Paixão de Cristo passaram a obter expressão artística. A disseminação do culto ao Cristo Crucificado foi levada a efeito pelos discípulos de São Francisco de Assis, que desde o século XIII são os guardiões do Santo Sepulcro, em Jerusalém. Partiu deles a iniciativa de representar, em determinados lugares da cidade, cenas da Paixão, origem das Estações da Via Sacra.⁹ A finalidade era a de despertar nos peregrinos a piedade, buscando compor uma ambiência mística, cujo objetivo era o de incentivar a veneração à imagem do Cristo Crucificado, inspiradora da Ordem de São Francisco em sua pregação missionária.

Com o afastamento dos Franciscanos da Terra Santa e as dificuldades encontradas pelos que desejavam peregrinar a Jerusalém, passaram a ser edificadas Santuários, com representações de cenas dos Passos da Paixão. A quem os visitasse, eram concedidas indulgências equivalentes às obtidas nas peregrinações à Terra Santa.

⁹ TREVISAN, Armindo. “O Tema da Paixão na Arte”. p.3. Disponível em: <<http://www.ericosantos.com.br/noticias/noticias.asp?IDnoticia=6742>>.



*Figura 5: Senhor de Matosinhos.
Detalhe do perizônio longo.
Fonte: foto da autora.*

Os Passos da Paixão referem-se a passagens dos últimos dias de Jesus na Terra, e representam, por meio de grupos escultóricos, a Última Ceia, a Agonia no Horto, a Prisão, a Flagelação, a Coroação de Espinhos, o Caminho ao Calvário e a Crucificação, que são dispostos em capelas situadas ao redor do templo principal. Quanto às indulgências, esta prática remonta aos primórdios da Igreja, ligadas ao indulto pleno ou parcial da penitência pública imposta aos pecadores. Depois, surgiram cobranças e tarifas aplicadas às penas eclesiásticas,¹⁰ sob a forma de esmolos, missas e orações. A indulgência pode ser plena ou parcial, ao liberar, total ou parcialmente da pena temporal. Para ser obtida, o fiel deve ter a intenção de cumprir as condições prescritas, que podem ser a confissão, comunhão, comparecimento a igrejas e orações.

34

A Iconografia

Ao norte de Portugal situam-se, dentre outros, o Santuário de Bom Jesus do Monte, na cidade de Braga, e o de Bom Jesus de Matosinhos, nas cercanias da cidade do Porto, os “montes sacros”,¹¹ todos atraindo milhares de devotos. Coube aos imigrantes portugueses, oriundos daquela região, a difusão entre nós da devoção ao Cristo Crucificado que, na Arte, é representado em situações diversas, às quais correspondem invocações ou denominações distintas: o Senhor Bom Jesus de Matosinhos, do Bonfim e da Agonia.

O modelo iconográfico adotado pelo artista distingue as invocações: O Senhor Bom Jesus do Bonfim apresenta a cabeça pendente sobre o ombro direito e olhos fechados; o da Agonia, ou Expirante, olhos abertos, voltados ao alto; a mais popular dentre essas invocações é a do Senhor Bom Jesus de Matosinhos, cuja iconografia, segundo Oliveira

teve origem no Santuário de Bom Jesus de Bouças, no norte de Portugal, sendo a imagem original românica, e, portanto, com pés pregados separadamente na cruz. Sua singularidade maior era, entretanto, o direcionamento contrastante do olhar, com um dos olhos voltados para o

¹⁰ Origem do Cisma na Igreja Católica.

¹¹ ALVES, Célio Macedo. “Um Estudo Iconográfico”. In: COELHO, Beatriz (Org.). *Devoção e Arte: Imaginária Religiosa em Minas Gerais*. São Paulo, SP: EDUSP, 2005. p.84.



*Figura 6: Senhor de Matosinhos no retábulo do Santuário em Paraíba do Sul – RJ.
Fonte: foto da autora.*

alto, simbolizando a união próxima com Deus Pai, e o outro para a humanidade pecadora, a ser remida pelo sacrifício da cruz. Essas características mantiveram-se nas imagens mineiras do século XVIII, infelizmente nem sempre compreendidas pelos restauradores, que se empenham em “corrigir” a distorção, como ocorreu com a imagem primitiva do Santuário de Congonhas, atualmente em exposição no sarcófago do altar mor.¹²

A imagem, cujo aparecimento é envolto em lendas, segundo as quais teria sido esculpida por Nicodemos e encontrada numa praia, foi venerada por séculos, no antigo Mosteiro de Bouças. Com a decadência do lugar, foi construída uma nova igreja para abrigá-la, não muito longe, na localidade de Matosinhos, próxima à cidade do Porto.

Encontra-se em Paraíba do Sul, um belíssimo exemplar da invocação Senhor Bom Jesus de Matosinhos, único no Rio de Janeiro. A imagem apresenta as características iconográficas citadas pela Professora Myriam A. R. de Oliveira para esta invocação, que são o olhar contrastante, os pés separados e ainda o perizônio longo. Segundo as revelações de Santa Brígida, alguma das testemunhas da cena do Calvário teria

¹² OLIVEIRA, Myriam Andrade Ribeiro de. “A Escola Mineira de Imaginária e suas Particularidades”. In: COELHO, Beatriz (Org.). *Devoção e Arte: Imaginária Religiosa em Minas Gerais*. São Paulo, SP: EDUSP, 2005. p.20-21.

jogado um pedaço de tecido para cobrir a nudez do Cristo. Não sendo amarrado, deslizou ao longo da perna, até mais ou menos um palmo acima do pé esquerdo (FIG 5).¹³ Embora a igreja que a abriga ostente o título de Santuário, não possui as capelas com os Passos.

A imagem (FIG 6), que se encontra no retábulo mor do Santuário do Senhor Bom Jesus de Matosinhos, tem sua origem, curiosamente, atribuída a um milagre, certamente adaptado da lenda portuguesa: teria sido encontrada, à beira de um rio, por escravos da antiga Fazenda de Matosinhos. Já foi restaurada e encontra-se em bom estado de conservação. Não foram encontradas referências, ou fontes primárias, que possam esclarecer sobre sua procedência, provavelmente de Portugal, ou autoria.

Descrição: aspectos formais e técnicos

A imagem, de vulto pleno, representa uma figura masculina, em posição de crucifissão. Cabeça voltada para a direita, ligeiramente elevada, olhar contrastante, o olho esquerdo voltado para o alto e o direito para baixo. Nariz aquilino e sobrancelhas arqueadas. Boca entreaberta e dentes aparentes. Barba, dividida ao centro do queixo, em espiral, e bigode. Feridas na fronte, nariz e face esquerda. Cabelos longos e frisados, repartidos ao meio, deixando as orelhas à mostra, pescoço desnudo.

Envolve a cintura e cobre o baixo ventre um perizônio, com dobras e drapeados, de cor branca, que se alonga do lado esquerdo, cobrindo a perna, até abaixo do joelho. O tecido, na parte anterior, apresenta uma dobra externa em torno do quadril e, das laterais, partem pregas em diagonal que se encontram ao centro, sobre a parte inferior do ventre, formando uma prega única, que se alonga em caimento sinuoso, no sentido vertical. O comprimento é até abaixo do quadril, do lado direito, com drapeados no sentido vertical, e mais longo do lado esquerdo, cobrindo a perna até um palmo acima do tornozelo, com caimento em diagonal.

36

O braço direito é estendido, afastado do corpo, ligeiramente elevado em diagonal, no sentido superior direito. Mão direita fixada ao braço da cruz por cravo em metal, com os dedos estendidos. O braço esquerdo estendido, afastado do corpo, ligeiramente elevado em diagonal, no sentido superior esquerdo. Mão esquerda fixada ao braço da cruz por cravo em metal, com os dedos estendidos. O tronco é esguio, a musculatura é saliente e a cintura baixa.

A perna direita é flexionada, com ferimento no joelho. Perna esquerda com joelho levemente flexionado, as articulações musculares salientes. A figura tem os pés desnudos, separados e fixados ao tronco da cruz por cravos em metal.

A escultura, em madeira, apresenta encarnação e policromia, reproduzindo ferimentos no rosto, pescoço, braços, tórax, joelho direito, mãos e pés.

A Cruz é apoiada em Calvário, com grandes volutas nas laterais. Apresenta ainda, no alto, o título "INRI", Jesus Nazareno Rei dos Judeus, resplendor e ponteiros em metal dourado.¹⁴

¹³ PINTO, Antônio Cerqueira. *História da Prodigiosa Imagem de Cristo Crucificado, que com o título de Bom Jesus de Bouças se Venera no Lugar de Matosinhos na Lusitânia*. Lisboa, Portugal: Oficina de Antônio Isidoro da Fonseca, 1737. p.76.

¹⁴ CUNHA, Maria José de Assunção da. *Iconografia Cristã*. Roteiro para Análise e Leitura da Imaginária Sacra. Ouro Preto, MG: UFOPIAC, 1993. p.121-122.

Considerações Finais

Tudo leva a crer que a imagem venerada há mais de 200 anos em Paraíba do Sul seja a original, entronizada na primitiva capela. Apresenta as três principais peculiaridades, identificadas pela Profª Myriam Ribeiro, como características das imagens de Jesus Crucificado sob a invocação Senhor de Matosinhos, esculpidas em Portugal e no Brasil até meados do século XIX, quando a tradição se perdeu.

As sesmarias, obtidas ao longo dos Caminhos que cruzam o interior do Rio de Janeiro, trouxeram os primeiros povoadores, que se incumbiram de disseminar a fé católica. Em suas terras, fundaram oratórios e capelas; muitos desses locais de devoção evoluíram para vilas e cidades. Os primeiros colonizadores, em sua maioria portugueses, trouxeram suas devoções, que se mantêm vivas até aos dias atuais.

Todos os anos, no último final de semana de agosto, é realizada a festa do Senhor Bom Jesus de Matosinhos, em Paraíba do Sul. Acorrem ao Santuário milhares de pessoas, a maioria oriundas de localidades ao longo dos antigos caminhos, ou sob sua área de influência, desde a Baixada Fluminense até Minas Gerais. Também nessa data, romeiros partem à pé, na noite de sábado, das cidades mais próximas, em direção ao Santuário. A época do ano é sempre de seca na região, sendo o local do Santuário praticamente no meio do nada, situação que demonstra a persistência da fé e devoção nesta invocação de Jesus Cristo.

Referências

CLETO, Joel. Nicodemos e o Senhor de Matosinhos – emergências de um mito europeu? In: V. O. JORGE & J. M. C. MACEDO (Orgs.). *Crenças, Religiões e Poderes*. Dos Indivíduos às Sociabilidades. Porto: Afrontamento, 2008. Disponível em: <http://joelceto.no.sapo.pt/textos/Matosinhos/NicodemoseSenhorMatosinhos.htm>. Acesso em Maio/2011.

PEREIRA, Honório Nicholls. Epifania da Imagem: O Senhor Bom Jesus do Matosinhos de Santo Antônio do Pirapetinga. In: *Revista Imagem Brasileira*, nº 4. Belo Horizonte: CEIB/EBA/UFGM, 2009.